

OP.37 GOVERNANÇA AMBIENTAL GLOBAL: AQUÉM E ALÉM DO VOTO

Rui Sousa Basto¹

¹ Faculdade de Filosofia, Universidade de Santiago de Compostela, Espanha

Abstract: Introdução: Os Estados e Nações de todo o mundo terão de cooperar em breve num projeto de governança ambiental global que responda às exigências das alterações climáticas e dos restantes limites planetários. O projeto, idealmente liderado pela Europa, exigirá a criação de uma hierarquia de instituições que reporte a uma organização mundial com responsabilidades de primeiro nível, capaz de enfrentar com sucesso alterações bruscas e não-lineares do funcionamento do planeta. Esse complexo empreendimento dependerá de negociações multilaterais que poderão ser mais ou menos bem-sucedidas em função do regime político em vigor nos diferentes países do mundo. Num estudo recente que inquiriu mais de 36 mil cidadãos de 42 democracias, 38% dos respondentes concordou que a epistocracia seria uma boa alternativa à democracia.

Objetivos e Metodologia: Investigar se a epistocracia está mais bem-preparada do que a democracia para acomodar o projeto de governança ambiental global, usando o método da pesquisa bibliográfica através da leitura, interpretação, reflexão e crítica de livros e artigos científicos dos principais autores dos assuntos tratados.

Resultados e discussão: A pesquisa bibliográfica inicial confirmou a suspeita de que o tema não está suficientemente explorado. Por essa razão, centrámos a investigação em trabalhos de autores apologistas da democracia e de defensores da epistocracia.

Conclusões: Ambos os sistemas políticos evidenciam vantagens para acomodarem um projeto de governança ambiental global, mas a democracia superioriza-se em aspetos essenciais, como o envolvimento dos cidadãos e a obtenção de consensos duradouros, aportando eficiência e eficácia ao processo.

Keywords: Governança ambiental global; Democracia; Epistocracia.

References:

- Basto, R. (2022). A singularidade humana do Antropoceno. VN Famalicão, Portugal: Edições Húmus.
- Brennan, J., (2016). Contra a democracia. (Trad. Elisabete Lucas). Lisboa, Portugal: Gradiva [2017].
- Dahl, R., (1989). A democracia e seus críticos. (Trad. Patrícia de Freitas Ribeiro). São Paulo, Brasil: Editora Martins Fontes [2012].
- Ginsborg, P., (2006). A Democracia que não há. (Trad. José Colaço Barreiros). Lisboa, Portugal: Editorial Teorema [2008].
- Gouveia, S., (2017). A Ignorância e Injustiça da Democracia. Pensar a Democracia. (Org. Godoy, G., Inácio, M., Gouveia, S.). Charleston, USA: CreateSpace Independent Publishing. Innerarity,
- D., (2021). Uma teoria da democracia complexa. (Trad. Francisco Agarez). Lisboa: Ideias de Ler.
- Lincoln, A., (1854). Fragment: On Slavery. Teaching American History. Disponível em <http://www.literallydarling.com/blog/2016/03/30/8-remarkably-logical-quotes-abraham-lincoln/>
- MOREIRA, M. S., (2020). Democracias no século XXI: causas, sintomas e estratégias para superar. Lua Nova: Revista de Cultura e Política, São Paulo, n.111. Disponível em: <https://dspace.almg.gov.br/handle/11037/48148>.
- Muller, J-W., (2016). O que é o populismo. (Trad. João Freitas da Costa). Alfragide, Portugal: Texto Editores [2017].
- Surowiecki, J., (2005). A Sabedoria das Multidões. (Trad. Maria Emília Ferros Moura). Lisboa, Portugal: Asa Editores [2007].
- Todorov, T., (2012). Os Inimigos Íntimos da Democracia. (Trad. Pedro Elói Duarte). Lisboa, Portugal: Edições 70 [2017].
- Ziblatt, D. & Levitsky, S. (2018). Como as Democracias Morrem. (Trad. Renato Aguiar). Rio de Janeiro: Zahar.